

*Queridos irmãos presbíteros e diáconos, fiéis colaboradores no meu ministério episcopal;*  
*Queridos religiosos e religiosas;*  
*Queridos seminaristas, esperança de nossa diocese;*  
*Querido Povo de Deus, irmãos e irmãs, homens e mulheres de boa vontade aos quais chegar esta carta:*  
*saudação e bênção no Senhor Jesus, rosto misericordioso de Deus!*

***“Toda a Igreja poderá encontrar neste Jubileu a alegria para redescobrir e tornar fecunda a misericórdia de Deus, com a qual cada um de nós é chamado a dar conforto a todos os homens e mulheres do nosso tempo!”***

*(Papa Francisco, 13 de março de 2015)*

Um tempo de muitas bênçãos e graças divinas chega para a Igreja e para a humanidade inteira com a celebração do Ano Santo da Misericórdia, aberto pelo Papa Francisco, no dia 08 de dezembro de 2015, na Basílica de São Pedro, em Roma, e aberto por nós, em comunhão com o Papa e os Bispos do mundo inteiro, neste dia 13 de dezembro de 2015, em nossa Sé Catedral Diocesana de Nossa Senhora do Carmo, na cidade episcopal de Jaboticabal.

Na sua Bula de proclamação do Jubileu, o Papa Francisco expressou o desejo de que, durante este ano, cada um de nós possa “*fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos, nós mesmos, sinal eficaz do agir do Pai*” (Bula Misericordiae Vultus, n.3). É nosso desejo, também, que todo o povo santo de Deus, nesta nossa amada Diocese de Jaboticabal, durante o Ano Santo, **redescubra, celebre e pratique a misericórdia** como a *viga que sustenta a vida da Igreja* (cf. Bula, n.10).

## **Redescobrir a Misericórdia**

A origem da palavra “misericórdia” vem da língua latina. É a junção de três palavras: **miseris** + **cor** + **dare**. Literalmente, significa: dar o coração aos miseráveis, aos pobres, aos últimos. Inicialmente, é Deus mesmo quem dá Seu coração para nós, pobres e miseráveis criaturas; nos ama como um Pai, cheio de amor, ternura, compaixão. Um Pai que acolhe, abraça, ama de maneira incondicional.

Para redescobrir este sentido do amor misericordioso de Deus que deve, inclusive, determinar a nossa maneira de agir, diariamente, recomendamos que, durante o “Ano da Misericórdia”, cada Paróquia ofereça aos paroquianos a oportunidade de (re) encontrar o rosto misericordioso de Deus.

Em primeiro lugar, desejamos que os cristãos católicos da nossa Diocese tenham **contato frequente com a Palavra de Deus**, aprofundando os Evangelhos da Misericórdia, através da Leitura Orante da Bíblia e de outros momentos de catequese e espiritualidade. Muitos leigos nos têm solicitado que retomemos a “formação

permanente” nas Paróquias. Eis, aqui, uma excelente motivação, quem sabe apoiados pelos preciosos subsídios que o Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização editou para o Ano da Misericórdia (ver na bibliografia desta nossa Carta Pastoral).

Em segundo lugar, desejamos, vivamente, que o Povo de Deus redescubra a misericórdia do Pai, sobretudo através do **Sacramento da Confissão**. Esperamos um empenho ainda mais completo de sentido para a iniciativa das “24 horas para o Senhor”, que já vem sendo realizada com expressiva participação em nossa Diocese. Quanto mais experimentarmos a bondade, a paciência, a alegria por perdoar e a misericórdia do Pai, tanto mais teremos forças para sermos bondosos, pacientes, cheios de perdão e misericórdia para com aqueles que nos ofendem ou prejudicam. *“Com convicção – exorta o Papa Francisco – ponhamos novamente no centro o Sacramento da Reconciliação, porque permite tocar sensivelmente a grandeza da misericórdia. Será, para cada penitente, fonte de verdadeira paz interior”* (Bula, n.17). É essencial que em todas as Paróquias haja, semanalmente, horários bem determinados e conhecidos de confissões.

O fato de redescobrir a misericórdia do Pai para conosco e para com a humanidade, deve levar-nos ao perdão entre nós. O Ano Santo não será um verdadeiro Jubileu se continuar existindo falta de perdão, de tolerância e de misericórdia entre as pessoas que trabalham juntas, convivem no seio familiar, participam dos mesmos ambientes. *“Muitas vezes, como parece difícil perdoar! E, no entanto, o perdão é o instrumento colocado em nossas frágeis mãos para alcançar a serenidade do coração. Deixar de lado o ressentimento, a raiva, a violência e a vingança são condições necessárias para se viver feliz”* (Bula, n.9).

## **Celebrar a Misericórdia**

Durante o Ano Santo, a Igreja nos convida a celebrar, comunitariamente, a misericórdia divina, com a alegria de quem se sabe perdoado pela Cruz de Jesus e, por causa desta, amado pelo Pai e enviado a amar os irmãos e irmãs.

Vamos valorizar uma das características mais fortes do Jubileu: **a peregrinação, a passagem da Porta Santa e a indulgência!** Diz o Papa: *“A peregrinação (...) será um sinal de que a própria misericórdia é uma meta a alcançar, que exige empenho e sacrifício. Por isso, a peregrinação há de servir de estímulo à conversão: ao atravessar a Porta Santa, deixar-nos-emos abraçar pela misericórdia de Deus e comprometer-nos a ser misericordiosos com os outros como o Pai o é conosco”* (Bula, n.14). Para facilitar o dom da indulgência do Ano Santo, estabelecemos que, em nossa Diocese de Jaboticabal, além da Porta Santa aberta na Sé Catedral Diocesana de Nossa Senhora do Carmo, em Jaboticabal, no dia 13 de dezembro de 2015, sejam abertas outras duas, em pontos estratégicos do território. Assim, no dia 05 de fevereiro de 2016, abriremos uma Porta Santa na região norte da Diocese, na cidade de Bebedouro, na Igreja Matriz de São João Batista que, neste ano, comemora os 90 anos de sua bênção. De outra parte, no dia 14 de fevereiro, abriremos outra Porta Santa na região sul da Diocese, na cidade de

Taquaritinga, na Igreja Matriz de São Francisco de Assis, cuja Paróquia inicia o triênio de festas em comemoração aos seus 25 anos de fundação, em 2019. Nestas três igrejas jubilares, que os Párocos, juntamente com seus Conselhos Pastorais e o auxílio dos paroquianos, cuidem de acolher os peregrinos para que possam fazer a experiência de uma “porta escancarada” e sentirem-se à vontade “na casa paterna”, felizes e acolhidos diante do Pai que ama e perdoa. De sua parte, os párocos ou administradores paroquiais de cada uma das 42 Paróquias procurem colocar-se de acordo com os Párocos das Igrejas Jubilares, na realização de uma “peregrinação paroquial”, em data previamente agendada, de preferência aos sábados ou domingos para facilitar a maior participação dos fiéis.

Para lucrar a indulgência do Ano Santo, recomendamos aos presbíteros que orientem o amado Povo de Deus, segundo a recomendação do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização: *“Depois de atravessar a Porta Santa ou a Porta da Misericórdia, [...] os fiéis deverão deter-se em oração para realizar os últimos atos necessários: a profissão de fé e a oração pelo Papa e pelas suas intenções. Esta oração será, pelo menos, um Pai-Nosso [...]; sugere-se a bonita oração do Papa Francisco para o Jubileu e, para concluir o momento de oração, uma invocação ao Senhor Jesus Misericordioso (por exemplo, “Jesus Misericordioso, eu confio em Ti”)*” (cf. <http://www.im.va/content/gdm/pt/mondo/documenti.html>).

Exortamos, também, o clero e os agentes de pastoral a **celebrar à luz do Jubileu da Misericórdia**: todo o Ano Litúrgico, as Novenas e Festas dos Padroeiros, os diversos Sacramentos, as diferentes formas de piedade popular, bem como rezar, frequentemente, a Oração Oficial para o Ano da Misericórdia.

### **Praticar a Misericórdia ou “*Misericordiar*”**

O Papa Francisco tem usado muito um neologismo, uma palavra nova: “*misericordiar*”, ou seja, usar de misericórdia, oferecer o próprio coração aos miseráveis, aos que passam necessidades. É tempo, portanto, de redescobrir, de celebrar, mas também de praticar com mais intensidade a misericórdia: **é tempo de *misericordiar!***

Assim, atendendo ao pedido do próprio Papa, reflitamos, estudemos, rezemos e **pratiquemos as obras de misericórdia corporal e espiritual**. *“Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina. A pregação de Jesus apresenta-nos estas obras de misericórdia, para podermos perceber se vivemos ou não como seus discípulos. Redescubramos as obras de misericórdia”* (Bula, n.15). A Novena de Natal 2015 ajudou a Diocese inteira, em unidade, a refletir sobre cada uma dessas obras de misericórdia. Ao longo do Ano Jubilar, por diferentes meios, voltaremos a esta temática, para que **sejamos misericordiosos como o Pai**, entregando, de coração, nossos esforços e nossas melhores intenções e ações aos irmãos e irmãs que necessitam da nossa palavra, do nosso olhar, dos nossos braços, da nossa oração e caridade.

A miséria humana se apresenta de várias formas em nossas cidades: moradores de ruas e praças, idosos e crianças em abrigos, drogados que lutam para libertarem-se dos vícios. Não faltam irmãos e irmãs solitários em casa, seja por conta da idade, seja por conta de uma depressão; há doentes que precisam da nossa ajuda; há muitos pobres nas periferias das nossas pequenas cidades. **O nosso próximo, que precisa de nós, está bem mais próximo do que imaginamos!** A Igreja Diocesana de Jaboticabal, através de inúmeras paróquias, já faz muito por tantas pessoas carentes. Basta pensar nos Asilos, Vilas Vicentinas, Abrigos para crianças e adolescentes, Centros Sociais, Grupos que assistem os pobres com alimentos, roupas, remédios.... Contudo, o Ano Santo nos provoca: não seria hora de alargar os horizontes desta misericórdia, envolvendo ainda mais os nossos fiéis? O que podemos fazer? Vamos *misericordiar* mais?

Há muito ainda para se fazer em âmbito pastoral: pensemos, por exemplo, em como poderíamos ajudar a Pastoral Carcerária a desenvolver o seu trabalho nos presídios presentes em nossa diocese. Pensemos em como implantar em cada paróquia a Pastoral da Saúde, fazendo-nos presentes não apenas nas casas dos enfermos, mas nos Conselhos Municipais de Saúde e dentro dos Hospitais das nossas cidades, com um trabalho de visitação e oração com os doentes. Pensemos em como fortalecer a Pastoral da Pessoa Idosa, engajando-nos nos Conselhos do Idoso e, também, visitando tantos irmãos e irmãs que, pela idade, não conseguem mais sair de casa e, muitas vezes, ficam sozinhos grande parte do tempo. Pensemos em como diminuir uma das maiores chagas da sociedade: as drogas, favorecendo estruturas físicas e humanas capazes de estender as mãos para minimizar os traumas dos envolvidos neste mundo, inclusive das famílias dos dependentes químicos. Deixemos que o Espírito Santo, através da criatividade e da generosidade da caridade nos diga o que fazer e, para tanto, recomendamos que **cada Pároco ou Administrador Paroquial, com o seu Conselho Pastoral escolha uma das Obras de Misericórdia** relacionadas aos grandes problemas do nosso povo para que seja colocada em prática durante o Ano Santo. No final do Ano da Misericórdia, as paróquias apresentarão os trabalhos realizados durante este tempo.

### **Deixemo-nos guiar...**

Que neste Ano Santo, Jubileu Extraordinário da Misericórdia, nos deixemos guiar pelo exemplo e pela intercessão de Nossa Senhora, a Mãe de Misericórdia. Ela nos deu um exemplo do que significa *misericordiar* na visita a Isabel (cf. Lc 1, 39-45) e nas Bodas de Caná (cf. Jo 2, 1-12). Sob a proteção da Mãe de Misericórdia, coloquemos todo o nosso esforço para sermos, individual e, comunitariamente, “*misericordiosos como o Pai*” (cf. Lc 6,36).

Peço a todos os Párocos e Administradores Paroquiais que esta carta pastoral seja bem divulgada, reproduzida, distribuída e, principalmente, lida nas celebrações do final de semana de 19 e 20 de dezembro, às vésperas da celebração do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A todos, o nosso abraço e a bênção paternal, com votos de um Ano Santo muito fecundo em cada pessoa, em cada família, em cada comunidade, em toda Igreja e na sociedade!

Dom Eduardo Pinheiro da Silva, sdb  
Jaboticabal SP, 13 de dezembro de 2015.  
Abertura da Porta da Misericórdia na Sé Catedral Diocesana de Jaboticabal.

**Para aprofundar o Ano da Misericórdia:**

- Papa Francisco, *Misericordiae Vultus* (O rosto da misericórdia). Bula de proclamação do jubileu Extraordinário da Misericórdia.
- Papa São João Paulo II, *Encíclica Dives in misericórdia* (Deus, rico em misericórdia, 1980).
- Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização. Coleção de livretos intitulada “*Misericordiosos como o Pai*” que compreende oito volumes: 1) Celebrar a Misericórdia; 2) A Confissão, Sacramento da Misericórdia; 3) Os Salmos da Misericórdia; 4) As Parábolas da Misericórdia; 5) Os Padres da Igreja e a Misericórdia; 6) Os Santos e a Misericórdia; 7) Os Papas e a Misericórdia; 8) As Obras de Misericórdia corporais e espirituais. Em co-edição: Ed. Paulinas e Paulus.
- Portal oficial do Ano Santo extraordinário da Misericórdia, da Santa Sé: [www.im.va](http://www.im.va)